



PROJETO SOLETRANDO COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER A ORTOGRAFIA E COMPREENSÃO LEITORA DE ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL HENRIQUE GONÇALVES DA JUSTA - ITAITINGA- CE

Francisca Cleide de Lima Santos¹

RESUMO

O domínio da ortografia e da compreensão leitora não se restringe ao cumprimento de regras gramaticais, mas constitui a base para o desenvolvimento do pensamento crítico, da argumentação e da produção textual consciente, competências essenciais para o ingresso no Ensino Médio e para a participação cidadã. É neste contexto que o Projeto Soletrando se destaca como estratégia de intervenção, que busca criar situações didáticas que estimulem o aluno a ler, refletir sobre o funcionamento da língua e escrever de forma consciente, conectando teoria e prática. Através de atividades, desafios ortográficos, oficinas de leitura e produções textuais mediadas. Este artigo tem como objetivo geral: analisar o Projeto Soletrando como estratégia para o desenvolvimento da ortografia e da compreensão leitora de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na escola de ensino fundamental Henrique Gonçalves da Justa. E como objetivos específicos: compreender a importância de usar projetos na educação e identificar as principais dificuldades de leitura dos alunos do 9º ano. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário digital com alunos, disponibilizado por meio da plataforma *Google Forms*. Constatou-se que a prática constante da soletração estimula a atenção às regras ortográficas, bem como o reconhecimento e o uso correto das palavras no contexto da escrita. Além desses resultados, o Projeto Soletrando contribuiu para que o estudante compreenda a escrita como um processo e não apenas como um produto, desenvolvendo gradualmente a atenção à norma ortográfica e à coerência textual.

Palavras-chave: Projeto Soletrando, compreensão leitora, ortografia.

¹Graduação em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Cidade do Vale do Acaraú, Ceará, Brasil. Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol, UNADES/PY.

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira enfrenta desafios no campo da leitura e da escrita, especialmente entre os alunos do Ensino Fundamental II. Avaliações nacionais como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) apontam que muitos estudantes chegam aos anos finais do Ensino Fundamental com dificuldades em compreender textos, interpretar informações implícitas e empregar adequadamente as normas ortográficas.

O desenvolvimento da competência leitora e da escrita ortográfica são pilares fundamentais do processo de alfabetização e letramento ao longo da Educação Básica. O 9º ano do Ensino Fundamental é uma etapa em que as habilidades e competências adquiridas nos anos anteriores são consolidadas de modo a preparar o aluno para o Ensino Médio. Entretanto, o ensino da ortografia, muitas vezes ainda se baseia, na memorização de regras, sem considerar os mecanismos cognitivos que contribuem de forma decisiva para a consolidação da escrita correta. A ortografia garante a compreensão do texto, evita ambiguidades e contribui para a credibilidade da produção escrita. Além de favorecer a organização textual, o domínio ortográfico possibilita ao aluno ampliar o vocabulário, fortalecer a autonomia e participar de maneira mais efetiva nos contextos sociais e acadêmicos em que a escrita se faz necessária.

Neste contexto, a realização de projetos pedagógicos voltados ao desenvolvimento da ortografia e da compreensão leitora tem um papel relevante, pois contribuem para o aprimoramento da escrita, e para o fortalecimento do pensamento crítico dos alunos. O Projeto Soletrando se destaca como estratégia de intervenção, que busca criar situações didáticas que estimulem o aluno a ler, refletir sobre o funcionamento da língua e escrever de forma consciente, conectando teoria e prática.

O Soletrando nasceu da necessidade de desenvolver atividades lúdicas que estimulam o aprendizado da Língua Portuguesa de forma criativa, dinâmica e significativa para os alunos. Esse projeto não apenas incentiva a aprendizagem da ortografia e do vocabulário, mas também desenvolve competências importantes para uma melhor comunicação e autoestima dos estudantes. É muito mais que uma competição, visto que sua prática se torna uma importante ferramenta de aprendizagem.

O projeto tem uma trajetória marcada por evolução e compromisso com o aprendizado. Criado em 2009, inicialmente como uma atividade interna da escola, o projeto tinha como objetivo principal incentivar o gosto pela leitura e pelo domínio da ortografia, despertando o interesse dos estudantes pela correta utilização da língua portuguesa. Naquele momento, o foco estava em promover um ambiente lúdico e competitivo, que estimulasse a participação e o reconhecimento do esforço individual de cada aluno. Nos últimos anos, o Soletrando passou por uma significativa transformação.

Com o passar dos anos, os resultados positivos foram se tornando visíveis: os estudantes demonstravam maior envolvimento com as práticas de leitura e escrita, e o projeto passou a ganhar relevância no contexto escolar. Diante desse êxito, em 2017, o Soletrando passou por uma transformação significativa, deixando de ser uma ação isolada para se tornar o Projeto Municipal de Soletração, ampliando seu alcance e fortalecendo o trabalho pedagógico em toda a rede de ensino.

O Projeto Soletrando foi desenvolvido em parceria com o Projeto Leitura e Rede, já consolidado no município. Essa união de iniciativas consolidou uma proposta didático-pedagógica inovadora, capaz de integrar leitura, escrita e ortografia em um mesmo movimento de valorização da linguagem e do protagonismo estudantil.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância de usar projetos na educação

O que a escola pode fazer de melhor pelos estudantes é proporcionar diferentes métodos e estratégias, oportunizando possibilidades de aprendizagem. Nesse sentido, os projetos educacionais tornam-se fundamentais para fortalecer vínculos afetivos e promover maior interação e participação dos alunos. A cada novo projeto, diversas experiências são vivenciadas, muitas delas desafiadoras, pois exigem responsabilidade coletiva dentro da escola.

Os projetos envolvem os estudantes em atividades que aproximam o conhecimento teórico da prática, facilitando a compreensão dos conteúdos estudados. Assim, os estudantes passam a ter maior autonomia, assumem responsabilidades e desenvolvem seu pensamento crítico.

A realização de projetos na disciplina de Língua Portuguesa no 9º ano representa mais do que uma simples estratégia didática, é um compromisso com a educação integral, capaz de formar sujeitos autônomos e críticos. Essa prática transforma a sala de aula em um espaço de criação, diálogo e transformação, onde o aprender torna-se uma experiência verdadeiramente viva.

O desenvolvimento de projetos é uma prática que integra as metodologias ativas e incentiva a participação dos alunos, tornando-os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. Os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e criativas que vão além da simples memorização de conteúdo. Sendo uma alternativa a uma abordagem passiva na qual o professor apenas transmite o conteúdo, e o aluno é apenas um receptor.

Metodologia Ativa é um conjunto de metodologias que têm como finalidade uma educação crítica e problematizadora da realidade, cujo foco está no estudante como protagonista da sua aprendizagem, sendo ele o centro do processo de construção do conhecimento ancorado na ideia de autonomia e no pensamento crítico-reflexivo (Cunha, *et al.*, 2024, p. 11)

O ensino baseado em projetos é uma resposta às demandas de uma educação voltada para a autonomia e para o aprender a aprender. Outro aspecto relevante é o potencial dos projetos para desenvolver a criatividade e a inovação. Essa abordagem estimula o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas reais, preparando o aluno para lidar com os desafios do mundo contemporâneo.

Quando direcionados ao Ensino Fundamental II, os projetos assumem papel estratégico no processo formativo dos estudantes, pois essa etapa marca uma transição importante: a passagem da infância para a adolescência. É um momento em que os alunos buscam autonomia, identidade e sentido para o que aprendem. Nesse contexto, os projetos pedagógicos tornam-se em oportunidades de construção do saber.

O desenvolvimento do projeto prevê uma interação entre professores e aprendizes de forma dinâmica e dialógica servindo para a resolução de um problema e/ou a construção de um objeto, equipamento, relatório, protótipo, enfim, um produto final concreto. Em termos de objetivos, o ensino através de projetos está alicerçado na criação de uma situação de aprendizagem que ofereça o desenvolvimento de competências e habilidades, na discussão de valores e na análise e interpretação de situações cotidianas, suscitando reflexões, preparo para a vida e a construção da aprendizagem. (Buss; Mackedanz, 2017, p. 126)

Além disso, os projetos no Fundamental II contribuem para a consolidação de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relacionadas ao pensamento científico, crítico e criativo. Ao participar de um projeto, o aluno é desafiado a planejar, pesquisar, interpretar dados e apresentar resultados habilidades indispensáveis para a vida cidadã e profissional.

No âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, o trabalho com projetos contribui para estimular a comunicação, reflexão e a expressão do pensamento ao possibilitar que o ensino da leitura, da escrita e da oralidade ocorra de forma integrada e contextualizada.

No 9º ano, os projetos de Língua Portuguesa são utilizados como culminância de um processo formativo que consolidará as competências desenvolvidas ao longo de todo o Ensino Fundamental. É o momento em que o estudante já possui repertório para analisar criticamente textos, posicionar-se diante de temas sociais e produzir discursos autorais. Projetos nessa fase favorecem o amadurecimento linguístico e intelectual, preparando os alunos para o Ensino Médio e para a vida pública.

Além disso, os projetos promovem o reconhecimento das múltiplas formas de expressão e aprendizagem e favorecem a integração com outras disciplinas, contemplando a interdisciplinaridade e uma visão mais ampla do conhecimento. Dessa forma, a realização de projetos na disciplina de Língua Portuguesa contribui para a formação integral do aluno, promovendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais, essenciais para a vida e para o exercício da cidadania crítica e participativa.

Focalizar na educação implica a definição de metas claras, pois, no desenvolvimento de projetos, a prática educativa deve estar constantemente presente no contexto escolar, de modo a assegurar que a qualidade do ensino se concretize. Essa perspectiva contribui para o aprimoramento, por parte dos estudantes, das capacidades de interação social e de compreensão do mundo em que estão inseridos.

O trabalho desenvolvido a partir de projetos ultrapassa os limites da grade curricular, uma vez que diferentes temas podem ser introduzidos e explorados de forma interdisciplinar. É relevante destacar que tais temas devem considerar os interesses dos alunos, de modo a favorecer sua participação ativa e o engajamento ao longo de todo o processo.

A realização de projetos na disciplina de Língua Portuguesa no 9º ano, é um compromisso com uma educação integral, capaz de formar sujeitos autônomos, críticos. Faz da sala de aula um espaço de criação, diálogo e transformação, em que o aprender se torna, verdadeiramente, uma experiência viva.

2.2 Dificuldades comuns de leitura de alunos no 9º ano

No âmbito do ensino fundamental, compreendido por nove anos, os anos finais, em particular o 9º ano, assumem uma relevância estratégica, pois correspondem a um período marcado por transformações físicas, psicológicas e acadêmicas. Os estudantes geralmente ingressam nessa etapa com idades entre 10 e 11 anos, e enfrentam novos desafios como o aumento do número de disciplinas, a diversidade de professores e as exigências próprias dessa fase de formação.

Apesar dessas dificuldades, os estudantes conseguem se adaptar e continuam seu o processo de alfabetização, agora focando no avanço na exploração avançada das habilidades de leitura e escrita. Ao concluir o 9º ano, espera-se que os alunos tenham adquirido o domínio básico da leitura e da escrita, compreendendo diferentes tipos de texto e utilizando a escrita em variadas situações sociais conforme suas funções específicas. É importante destacar que este ciclo é uma etapa estratégica para a consolidação dessas competências, tendo o objetivo de superar lacunas deixadas nos anos iniciais.

A escola precisa assegurar que os alunos façam essa passagem de forma efetiva, considerando que o ensino médio apresenta novos desafios: maior carga horária, aumento dos componentes curriculares, e questões socioemocionais significativas. A relação com os professores também se altera, perdendo o vínculo próximo que caracterizava os anos finais do ensino fundamental.

No ensino fundamental, especialmente, a escola deve preparar os estudantes para vivenciar a leitura como um processo essencial para o aprendizado. As dificuldades relacionadas à leitura fazem parte desse processo e precisam ser trabalhadas adequadamente, pois quando a leitura não é adquirida na infância, a aprendizagem em todos os componentes curriculares fica comprometida.

A Língua Portuguesa é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. No entanto, muitos dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental a percebem como uma matéria cansativa e desinteressante. Para que os professores possam ensinar a língua materna para alunos que já a conhecem não é uma tarefa simples, mas um desafio uma vez que a língua é dinâmica e está em constante transformação.

Embora o idioma possua um vasto repertório de palavras, os falantes geralmente não as conhecem nem utilizam esse número significativo no cotidiano, o que revela limitações no vocabulário de grande parte dos usuários da língua. Desse modo, o contato diário com o idioma, por si só, não é suficiente para ampliar o vocabulário de forma satisfatória. A cada ano, surgem novas palavras e formas de comunicação, o que exige do professor e do estudante uma postura ativa diante das mudanças linguísticas. Preparar-se para buscar o conhecimento do idioma é, portanto, um caminho indispensável.

Neste contexto, o processo de aprendizagem e aquisição da língua portuguesa envolve a leitura e a escrita, não podendo haver dissociação entre elas, pois caminham juntas. A leitura representa uma forma essencial de interação, sendo a compreensão leitora uma habilidade fundamental. Neste sentido, a falta de estabilidade inferencial compromete o processo de aprendizagem, evidenciando outros problemas relacionados à leitura, como a dificuldade em estabelecer relações entre as informações explícitas e implícitas do texto.

Nesse sentido, Marcuschi (2008, p. 68) ressalta que “a compreensão de um texto não está nele, mas é construída pelo leitor a partir das informações linguísticas, do contexto e de seus conhecimentos prévios.” Quando há engajamento, a leitura transforma-se no elo principal que conduz o aluno ao conhecimento. Peixoto e Araújo (2020, p.56) explicam que:

além de envolver o pensamento e a linguagem, a leitura envolve outros aspectos cognitivos do leitor e pode ser entendida como uma prática social e interativa, pois todos esses aspectos funcionam através de uma interação entre o texto e o leitor.

A leitura exige atenção e percepção: o leitor deve envolver-se para que a compreensão realmente aconteça. Quando essas habilidades não são devidamente desenvolvidas, a leitura torna-se superficial e limitada, comprometendo o conhecimento e a interação com o texto. O envolvimento com a leitura é, portanto, indispensável. Quando ela não apresenta sentido, não há aprendizagem.

Neste contexto, no início de cada ano letivo é realizado um diagnóstico de leitura e escrita com as turmas do 9º ano. O objetivo desse levantamento é identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes, de modo a orientar a prática docente e propor intervenções pedagógicas adequadas. A análise revela lacunas no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras, o que compromete o desempenho escolar e a formação crítica do aluno, como mostra o Quadro 1.

QUADRO 1. Principais dificuldades leitoras

Dificuldades	Intervenções
Leitura pausada (silabada)	Leitura de textos curtos e de linguagem simples; leitura individual e coletiva; leitura compartilhada em duplas.
Dificuldades na associação entre as letras e o som	Atividades de consciência fonológica; leitura orientada.
Falta de atenção durante a leitura	Leitura ativa ,atividades interativas e dinâmicas de concentração.
Leitura mecânica sem compreensão	Prévia sobre o texto; leituras com pausas para a compreensão; questionamentos oral e escrito.
Vocabulário limitado	Leitura de gêneros variados; uso do dicionário; jogos.

Fonte: elaborada pela autora.

A partir do diagnóstico realizado observa-se que grande parte dos estudantes permanece em um nível crítico de leitura: têm dificuldade para compreender ideias centrais e opiniões implícitas nos textos, bem como para estabelecer relações com contextos sociais, culturais e políticos.

quando um leitor compreende o que ele lê, está aprendendo, à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos [...] A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas e, neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor (Solé, 1998, p. 47-48).

Apesar dos benefícios decorrentes do desenvolvimento do hábito da leitura, muitos dos alunos, ainda leem de forma pausada, com problemas na organização de períodos e no domínio de aspectos básicos, como pontuação e entonação. Para superar essas dificuldades e incentivar a leitura o professor pode estabelecer a determinação dos objetivos da leitura escolher se será realizada apenas por prazer ou para obter uma informação e ampliar os conhecimentos dos alunos leitores. (Taras; Angelo, 2014).

3. METODOLOGIA

A pesquisa tem um caráter exploratório e descritivo, que busca analisar o Projeto Soletrando como estratégia para o desenvolvimento da ortografia e da compreensão leitora dos estudantes do 9ª ano da escola de ensino fundamental Henrique Gonçalves da Justa.

*DuxEducare - Revista de Educação, Ciências e Saúde. Vol.1 D.O.I. 10.5281/zenodo.18717987
fevereiro de 2026*

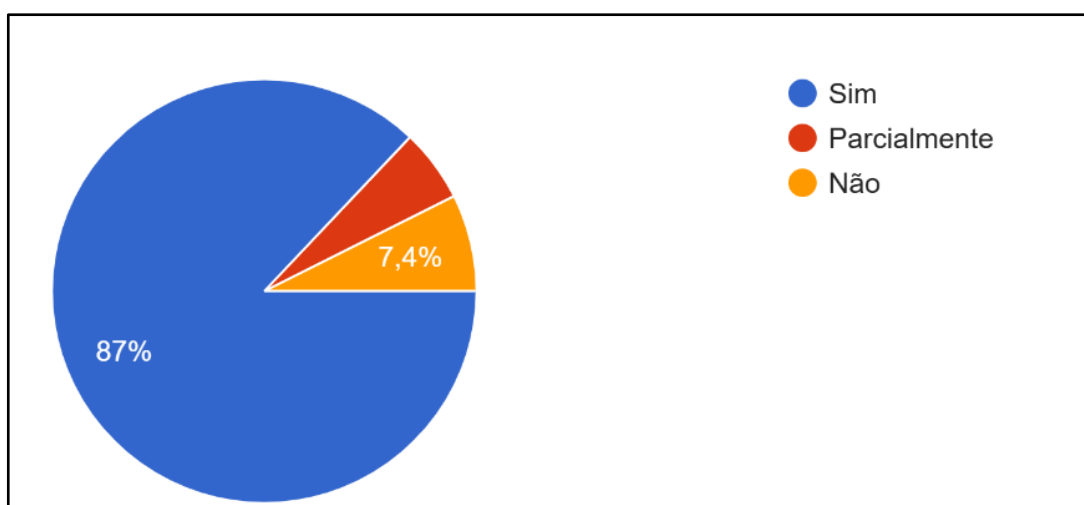
A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, em que o foco está “no entendimento da intensidade vivencial dos fatos e das relações humanas”. (Minayo; Costa, 2018, p.12). Foram realizadas entrevistas com alunos do 9º ano da escola. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário digital, disponibilizado por meio da plataforma Google Forms, o que permitiu maior acessibilidade e praticidade no processo de resposta.

A aplicação do questionário ocorreu junto às turmas da manhã e da tarde do 9º ano, totalizando 57 alunos participantes. A participação foi voluntária, e os estudantes não foram identificados, assegurando-se o anonimato conforme os princípios éticos da pesquisa em ambiente escolar. O instrumento de coleta de dados foi composto por 12 perguntas, sendo 8 questões de múltipla escolha e 4 questões abertas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir das respostas dos alunos ao questionário aplicado via *Google Forms*. Os gráficos e permitem visualizar a distribuição das respostas, servindo como base para uma reflexão sobre os aspectos investigados.

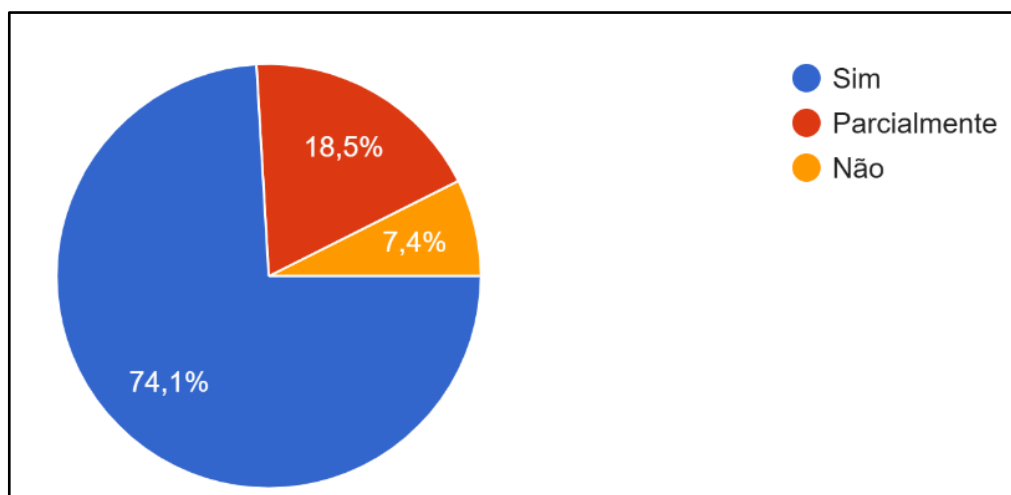
GRÁFICO 1. O projeto ajudou você a prestar mais atenção à ortografia das palavras durante a escrita?



Fonte: elaborada pela autora.

No que se refere à contribuição do projeto a possuir mais atenção em aulas de ortografia, 87% dos alunos passaram a se concentrar mais nas aulas, enquanto a minoria de 5,6%, mantém apenas parcialmente. Apenas 7,4% discordam.

GRÁFICO 2. As atividades realizadas despertaram seu interesse em ampliar o vocabulário e conhecer novas palavras?



Fonte: elaborada pela autora.

A maioria dos respondentes, 74,1%, afirmou que sim, as atividades despertaram esse interesse. Já 18,5% responderam parcialmente, indicando que houve algum impacto, mas não totalmente. Por fim, 7,4% dos participantes disseram não sentir aumento de interesse.

A partir dos dados coletados constatou-se que a realização do projeto soletrando contribuiu de forma positiva para que os alunos prestassem mais atenção à ortografia das palavras durante a escrita. Despertou o interesse em ampliar o vocabulário e conhecer novas palavras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de atividades lúdicas e desafiadoras despertou o interesse dos estudantes pela língua portuguesa, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente. Foi possível observar que, antes da implementação do projeto soletrando, muitos alunos apresentavam dificuldades ligadas ao reconhecimento e à escrita correta das palavras, além de fragilidades na compreensão leitora, o que dificultava a participação em contextos que exigem deduções e interpretações mais complexas.

Após a realização das atividades do Soletrando, constatou-se ampliação do vocabulário, melhora na identificação de palavras, maior autonomia na leitura e maior envolvimento dos estudantes durante as aulas. Com isso, constatou-se que a prática da soletração estimula a atenção às regras ortográficas, bem como o reconhecimento e o uso correto das palavras no contexto da escrita.

Além desses resultados, o Projeto Soletrando contribuiu para a integração dos alunos, incentivando a competição de forma saudável, a cooperação e a valorização do uso da língua portuguesa. A prática da soletração e do contato com diferentes vocábulos favoreceu tanto o desenvolvimento da atenção quanto o reconhecimento de palavras em diferentes contextos, elementos essenciais para o avanço da compreensão leitora.

6. REFERÊNCIAS

BUSS, Cristiano da Silva; MACKEDANZ, Luiz Fernando. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. **Revista Thema**, nº 3, v. 14, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.122-131.481>

CUNHA, M. B. D. *et al.* Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição . **Educação em Revista**, v. 40, p. e39442, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442> Acesso em: 25 jun. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 158.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 11-25, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/349/34958005002/34958005002.pdf> Acesso em 12 nov. 25

PEIXOTO, Mayara Carvalho; ARAÚJO, Denise Lino de. **O conceito de leitura na BNCC do Ensino Fundamental**. Linha d'Água, Leitura, Maceió, n. 67, set./dez. 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARAS, J.; ANGELO, C. M. P. **Estratégias de leitura para a formação e o desenvolvimento do aluno-leitor da sala de apoio à aprendizagem de Língua Portuguesa**. PDE 2013/2014.